



## ASSOCIAÇÃO DA FUNÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO E MOBILIDADE EM IDOSAS

Giovanna Limão Massariol<sup>1</sup>; Amanda de Oliveira Navarro<sup>1</sup>, Fernanda Bueno Pilastrini<sup>1</sup>, Livia Yokoyama de Campos<sup>1</sup>, Nise Ribeiro Marques<sup>1</sup>, Gabriela Marini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Área de Ciências da Saúde – Centro Universitário Sagrado Coração  
[gi-limao@hotmail.com](mailto:gi-limao@hotmail.com), [amandanavarro2009@icloud.com](mailto:amandanavarro2009@icloud.com), [fernanda\\_bp10@hotmail.com](mailto:fernanda_bp10@hotmail.com),  
[liviaydecampos@gmail.com](mailto:liviaydecampos@gmail.com), [nise.marques@unisagrado.edu.br](mailto:nise.marques@unisagrado.edu.br), [gacamarini@yahoo.com.br](mailto:gacamarini@yahoo.com.br)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC

Agência de fomento: CNPq

Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Avaliou-se a associação da função do assoalho pélvico com mobilidade em idosas. Após aprovação pelo Comitê de Ética (4.040.883), a coleta foi realizada na Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário do sagrado Coração, onde foram avaliadas mulheres acima de 60 anos residentes na cidade de Bauru/SP. Todas as responderam aos questionários para caracterização sociodemográfica e verificação das queixas de disfunções do assoalho pélvico e realizaram a avaliação da mobilidade pela marcha por meio da passarela de 14 metros e análise dos parâmetros cinemáticos da marcha pelo módulo de aquisição de sinais biológicos (Myotrace, Noraxon, Phoenix, EUA) e um acelerômetro triaxial (Inline, Noraxon, Phoenix, EUA) posicionado sobre o maléolo lateral e a bateria de avaliação Short Physical Performance Battery. O pacote estatístico PASW 18.0 (SPSS inc) que foi utilizado para as análises estatísticas e considerado o nível de significância de  $p < 0,05$ . No total foram avaliadas 13 mulheres (7 no grupo com disfunção do assoalho pélvico e 6 no grupo controle) com média de idade de 64 anos. Relataram incontinência urinária 54% das mulheres, 8% prolapso, 15% incontinência fecal e 8% disfunção sexual. Nos resultados do SPPB, 92% das voluntárias apresentaram boa capacidade e 8% baixa capacidade e na avaliação da marcha não foram encontradas diferenças estatísticas entre os grupos ( $p=0,260$ ). Não houve relação entre a função do assoalho pélvico e a mobilidade nas participantes avaliadas. Estudos com maior número de participantes são necessários.

Palavras chave: Envelhecimento. Fisioterapia. Mobilidade. Assoalho Pélvico.